APRESENTAÇÃO

É com muita satisfação que a comissão organizadora do v.10, n.25 da Revista *Raído* apresenta esta edição atemática, possibilitando mais visibilidade e reconhecimento entre o meio científico da área e tornando-se uma referência para as pesquisas acadêmicas.

Para esta edição recebemos a submissão de 69 trabalhos acadêmicos de várias regiões do país, além de dois artigos internacionais: um da França; outro de Portugal. Desses 69, depois de um criterioso processo de avaliação, 20 foram aceitos para publicação.

Os textos aqui apresentados representam significativamente pesquisas sobretudo da área de Linguística Aplicada, de dentro e fora do Brasil, de diferentes regiões brasileiras, advindos de estudos realizados em universidades estaduais, federais e particulares, assim como de institutos federais.

Eliana Merlin Deganutti de Barros e Gabriela Martins Mafra (UENP), em "Ferramentas para o planejamento de ensino: foco na transposição didática externa de gêneros textuais", analisam o papel de três ferramentas da engenharia didática – 1) o modelo teórico do gênero, 2) o modelo didático e 3) a sinopse da sequência didática de gêneros – na didatização do gênero "carta do leitor", no interior de um projeto de ensino (PIBID) voltado para a elaboração de um jornal escolar. A fundamentação teórica de base são os estudos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD).

O artigo "Eu quero aprender a falar: o estudo dos gêneros orais na aula de língua portuguesa", de Rosana Dutra de Sousa e Clara Dornelles (UNIPAMPA), centra-se na oralidade como objeto de ensino nas aulas de Língua Portuguesa. Os resultados obtidos pelas pesquisadoras demonstram como o estudo sistemático dos gêneros orais secundários pode contribuir para o processo de apropriação desses gêneros, especialmente se for acionada a reflexão dos alunos sobre elementos linguísticos e paralinguísticos.

Débora Cristina do Nascimento Ferreira (UNICAMP), em "Proposta de produção textual para o ensino médio: como o professor tece este instrumento didático?", analisa uma proposta de produção textual direcionada para turmas do primeiro ano do Ensino Médio, investigando os princípios de ordem teórica e metodológica presentes em uma folha avulsa, da disciplina Redação, utilizada para orientar o processo de produção do gênero textual "lenda". Dentre os resultados obtidos, destacam-se os indícios das orientações da regulamentação oficial vigente para o ensino de Português no Brasil.

No artigo "A proposta de redação do ENEN e a velha dissertação: uma relação problemática", Luciano Vidon (UFES) traz uma reflexão sobre o horizonte das propostas linguístico-pedagógicas de trabalho com gêneros discursivos de natureza argumentativa, tomando como material de análise o modelo atual de proposta de redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Para tanto, fundamenta-se no Guia de Redação do Enem e em alguns princípios presentes nos PCN de Língua Portuguesa.

Em "Escrita acadêmica e desenvolvimento de autoria na formação de professores via EAD: as universidades estão preparadas?", Dorotea Frank Kersch (UNISINOS) e Fernando César dos Santos (UEMA) identificam as concepções de trabalho acadêmico

de três alunas de Pedagogia de um curso de Educação a Distância. Para os autores, é necessário que as universidades forneçam cursos capazes de desenvolver o "letramento acadêmico" dos discentes e, dessa forma, contribuir para que sejam evitados os "plágios". Afirmam que, em geral, nas grades curriculares desse curso, não estão previstas atividades acadêmicas que preparem os alunos para a escrita do trabalho final. E isso contribui para que os discentes não consigam produzir, na elaboração dos TCC, o resultado esperado pela instituição. Para os pesquisadores, a conclusão é de que a prática de criminalizar o plágio, sem antes proceder ao ensino da escrita e da leitura acadêmicas, não é benéfica à Educação, sendo de responsabilidade da Universidade, garantir as qualidades do ensino que oferece.

Adriana Dalla Vecchia e Renilson José Menegassi (UEM), em "Condições de produção em comandos de escrita do exame CELPE-BRAS", tomam como foco as condições de produção em comandos de produção escrita do exame ofertado pelo Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros/CELPE-BRAS, objetivando mostrar se houve mudanças relativas à condução dos testes de produção escrita desse exame, de sua primeira até a última prova.

O artigo "Prova Brasil e leitura no livro didático de português – aproximações ou distanciamentos?", escrito por Miriã Alves de Laet Silva (UniRV) e Sílvio Ribeiro da Silva (UFG), analisa as propostas de leitura e interpretação do texto escrito, apresentadas aos alunos pela coleção didática de Português *Tudo é linguagem*, Ensino Fundamental II. A intenção dos autores foi perceber se há influência da avaliação em larga escala na política de elaboração de materiais didáticos.

Em "Tá rindo de quê? Debate em torno de charges controversas", Tamiris Machado Gonçalves (PUC/RS) examina de que forma diferentes vozes sociais que atravessam as charges polêmicas sobre morte trágica se engendram, refletem e refratam sentidos no discurso. Além disso, traz uma discussão sobre os discursos-resposta que emergem a partir das charges polêmicas analisadas.

Benedito Gomes Bezerra (UPE), Sônia Virginia Martins Pereira (UFRPE) e Amanda Cavalcante de Oliveira Lêdo (UFPE), no artigo "Teorias de gêneros e suas apropriações na pesquisa brasileira: uma 'precária síntese'?", discutem a tese de que os pesquisadores brasileiros, ao se apropriarem das teorias internacionais nos estudos de gêneros, têm desenvolvido uma abordagem própria, caracterizada como uma "síntese" das demais abordagens. Para subsidiar tal discussão, os autores tomam como *corpus* de análise os trabalhos apresentados no SIGET de 2007 a 2015, considerando a centralidade do evento para a visibilidade dos estudos de gêneros no país e no mundo.

"A vida na arte: a verbivocovisualidade do gênero filme musical", de Luciane de Paula (UNESP) e Nicole Mioni Serni (UNESP), reflete sobre a concepção de gênero discursivo, tendo como base tanto a sua mobilidade quanto a sua estabilização. Para tanto, as autoras focam um gênero específico: o filme musical; defendido pelas autoras como gênero fértil para o estudo de diálogos entre gêneros (intergenericidade), voltados ao sincretismo verbo-voco-visual.

Ângela Francine Fuza (UFT), em seu texto "Relações dialógicas no discurso acadêmico-científico dos artigos das diferentes áreas do conhecimento", analisa artigos científicos brasileiros de periódicos A1 das diferentes áreas do conhecimento, com o objetivo de verificar as relações dialógicas presentes no discurso acadêmico-científico.

Para tanto, adota como aporte teórico-metodológico a concepção dialógica de linguagem, segundo os princípios teóricos da Linguística Aplicada.

"Os sujeitos sob os holofotes da mídia: uma reflexão a partir de Michel Foucault", de Sílvia Mara de Melo (UFGD), apresenta uma reflexão acerca dos acontecimentos midiáticos envolvendo sujeitos em questões polêmicas na atualidade e, para tanto, analisa três fatos ocorridos nos anos de 2012, 2014 e 2015 referentes a duas celebridades e a uma pessoa anônima, vítimas de crimes digitais. Os pressupostos teóricos são pautados na Análise do Discurso, com ênfase nas ideias de Michel Foucault.

Suely Corvacho e Cristina Lopomo Defendi (IFSP), em "O eu e o outro na composição poética de um jovem estudante", analisam, a partir dos pressupostos bakthinianos, um texto poético produzido por um aluno do 6º ano de uma escola estadual de São Paulo, dirigido à mãe, a fim de verificar como o contexto interferiu no enunciado; identificar as marcas de subjetividade do autor, comparando seu texto a outros nos quais se apoiou; levantar possíveis relações entre marcas de subjetividade e discursos da vida cotidiana.

Em "As marcas de (inter)subjetividade nas tiras de André Dahmer: uma análise enunciativa", Lucy Raiane Peres Farias e Beatriz Gama Rodrigues (UFPI) investigam tirinhas do autor André Dahmer a partir da perspectiva de sujeito e de intersubjetividade estudada por Benveniste, explicando de que maneira se dá essa intersubjetividade e os efeitos de sentido que são construídos a partir das marcas de sujeito encontradas.

Sara Pita e Rosalice Pinto, do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal, no artigo "Ethos na prática política: uma análise comparativa em contextos luso-brasileiros", buscam identificar os *ethè* construídos por chefes de governo portugueses e brasileiros, demonstrando o seu caráter simbiótico, assim como estabelecer uma análise comparativa dos *ethè* políticos construídos. Como *corpus* de análise, são selecionados alguns discursos políticos de final de ano desses estadistas.

Flávia Girardo Botelho Borges (UFMT), em seu artigo "A construção de uma metodologia para o letramento digital", propõe uma metodologia para a construção do letramento digital, entre crianças ainda não alfabetizadas formalmente. Para subsidiar a proposta, a autora elaborou um conjunto de doze testes dentro de seis domínios do letramento digital (do ambiente de informática, das habilidades icônicas, da conectividade, da realização de múltiplas tarefas, do letramento alfabético e digital e da comunicação na internet), considerados como representativos de habilidades linguístico cognitivas envolvidas na aquisição do letramento digital.

Léda Mansour (CEDITEC-Paris Est Créteil), em "La discussion pacifique comme rapport à la langue française sur wikilf", discute a relação dos oradores com sua própria língua, neste caso, o francês. Discute-se neste texto as várias formas (purista, ideológica, pacífica) de encarar a linguagem em um *website wikilf* e chega-se à conclusão de que há uma forma bastante espontânea de utilizar a linguagem, longe de posturas normativas tradicionais.

Rodrigo Alves Silva (UFPI) e Yana Liss Soares Gomes (UFPI), em "A construção do hipertexto em dicionários escolares", analisam a hipertextualidade em dicionários, atentando-se sobretudo para os elementos multimodais, principalmente os boxes, que contêm vários outros gêneros textuais. A análise recai sobre dois dicionários infantis:

Saraiva Júnior: dicionário da língua portuguesa ilustrado (2009) e Saraiva infantil de A a Z: dicionário da língua portuguesa ilustrado (2012). Concluem que tais dicionários possuem recursos multimodais que transformam tais dicionários hipertextuais, já que as informações não ficam restritas apenas aos verbetes, mas também estão nos elementos circundantes.

Em "Gênero e sexualidade na formação docente: um estudo crítico do discurso", Márcio Evaristo Beltrão (UFMT) e Solange Maria de Barros (UFMT) discutem a categoria de significado representacional do discurso e da transitividade dos processos em discursos produzidos por um docente da rede estadual de Mato Grosso e um mecânico heterossexual, ambos da cidade de Cocalinho, estado de Mato Grosso. Os autores objetivam identificar quais "discursos dialogam nas instâncias discursivas dos participantes, acerca das questões de gênero e sexualidade, além de compreender em que medida a reflexão crítica, em cursos de formação continuada, contribui para a desestabilização de percepções de mundo naturalizadas".

Por fim, Cláudia Almeida Rodrigues Murta (UFTM), Valeska Virgínia Soares Souza (IFTM) e Valéria Lopes de Aguiar Bacalá (UFU) analisam, no artigo "Terminologias em (trans)formação em Linguística Aplicada: uma reflexão à luz do paradigma da complexidade", a partir de teorias da Terminologia e basendo-se no Paradigma da Complexicadade, diversos termos utilizados para se referir às línguas que não sejam a materna, tais como língua estrangeira, segunda língua, língua não materna. O trabalho está dividido em três partes principais, sendo que, na primeira, as autoras apresentam um panorama histórico das áreas de Terminologia e de Linguística Aplicada; em seguida, discorrem sobre conceitos da Teoria dos Sistemas Complexos; por fim, ao analisarem os termos, demonstram como Paradigma da Complexidade contribui para "o entendimento da fluidez do sistema de aprendizagem de línguas e como as terminologias devem traduzir tal complexidade".

A comissão organizadora espera que os 20 artigos aqui publicados possam subsidiar diversos estudos e pesquisas da área dos Estudos da Linguagem, assim como dar suporte para a formação de professores da área de ensino de línguas.

Dourados (MS) e Londrina (PR), 22 de dezembro de 2016
Adair Vieira Gonçalves (UFGD)
Eliana Merlin Deganutti de Barros (UENP)
Marcos L. S. Góis (UFGD)